



## VERIDICÇÃO E CONSTRUÇÃO DA VERDADE

# UMA ANÁLISE DE POST DE INSTAGRAM SOBRE OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DE MULHERES AUTISTAS

Alexandra Cristina de Moura<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Programa de Pós-Graduação em Letras,  
Universidade Federal de Minas Gerais/ Faculdade de Letras,  
alexandramoura.ingles@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho analisa uma postagem da página @sexualidade.autista no Instagram à luz da teoria semiótica greimasiana, buscando compreender como se constrói a verdade nesse tipo de discurso. A peça, voltada à conscientização sobre os riscos enfrentados por mulheres autistas em relações afetivas, utiliza elementos verbais e simbólicos para desconstruir o senso comum. A análise identifica os mecanismos narrativos, modais e veridictórios que estruturam a construção do sentido e da verdade no post.

**Palavras-chave:** semiótica greimasiana, autismo, redes sociais

### 1. Introdução

Este trabalho analisa um post do Instagram, com base na teoria semiótica greimasiana, para investigar como se constrói a veracidade nesse tipo de linguagem. Discutiremos a construção dos discursos digitais e a forma como são interpretados como verdadeiros. O objeto de análise é uma postagem da página @sexualidade.autista, que alerta sobre os riscos enfrentados por mulheres autistas em relações afetivas. A peça combina elementos visuais e verbais para desconstruir o senso comum que desqualifica esses alertas como “dramas”. A análise identificará os mecanismos de construção de sentido por meio de estruturas narrativas, modais e veridictórias.



## 2. Dos Fatos

Segundo Barros (2015), os discursos na internet apresentam particularidades quanto à enunciação e à veridicção — isto é, à forma como são interpretados como verdadeiros ou falsos. Diferente de narrativas tradicionalmente vistas como ficção, os discursos online tendem a ser percebidos como reveladores de verdades ocultas ou mentiras encobertas. Isso se deve ao grande volume de informações disponíveis e à interatividade do meio digital. Nesse contexto, o emissor costuma ser visto como detentor de conhecimento, enquanto o receptor, por participar ativamente da circulação das mensagens, assume o papel de coautor, reforçando sua confiança no conteúdo compartilhado.

Cabe, então, à semiótica greimasiana analisar como se constrói esse efeito de verdade nos discursos digitais. Como afirma Matte (2012), a verdade é um efeito de sentido, fruto da relação entre o ser e o parecer: trata-se do dizer verdadeiro, não da verdade em si. Assim, a teoria compreende a verdade como produção discursiva, sustentada por marcas linguísticas e estruturais que conferem legitimidade a determinados posicionamentos. Esse efeito é construído por meio de contratos veridictórios, modalizações e jogos de valores que organizam o percurso gerativo do sentido. A semiótica, nesse sentido, oferece ferramentas para revelar como esses mecanismos operam em contextos marcados pelo excesso de informação e pela disputa simbólica.

## 3. Metodologia

A análise será orientada pela semiótica de linha francesa, com ênfase na teoria greimasiana, conforme desenvolvida por Julien Greimas *et al* (1966). A investigação do objeto discursivo ocorrerá a partir de quatro eixos analíticos principais: o percurso gerativo do sentido, que abrange os níveis fundamental, narrativo e discursivo; as modalizações e os sujeitos envolvidos na enunciação; os contratos veridictórios, que estabelecem regimes de verdade no texto; e, por fim, os quadros de valores em confronto, responsáveis por estruturar o embate axiológico presente na mensagem.

#### 4. Análise e Interpretação dos Dados



Imagem 1: post do instagram @sexualidade,autista. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DKNvMddt24L/>. Acesso: 10/06/2025

##### 4.1 Nível fundamental (estrutura profunda)

No plano mais abstrato da análise, observa-se uma oposição entre verdade/mentira e atenção/negação. O enunciado “red flags não são drama” rompe com o imaginário social que desqualifica sinais de alerta, sobretudo os emitidos por mulheres em relações afetivas. Assim, contrapõem-se dois valores: de um lado, o cuidado e a validação da experiência subjetiva; de outro, o desdém e a desqualificação como exagero. Essa estrutura opositiva pode ser sintetizada assim:

- **Cuidar / Validar os sinais × Ignorar / Desqualificar como “drama”**
- **Ver / Reconhecer os sinais × Cegar-se / Naturalizar abusos**

Esses pares semióticos revelam um embate simbólico ao longo do percurso gerativo do sentido, ativando categorias axiológicas. O valor do cuidado associa-se ao reconhecimento da violência estrutural que afeta mulheres autistas, enquanto o desdém perpetua o silenciamento. O discurso propõe, então, uma ressignificação crítica do “drama”, reposicionando-o como denúncia e verdade experiencial.

##### 4.2 Nível narrativo (sujeitos e modalizações)



Neste nível, identificamos os elementos do quadrado actancial (GREIMAS, 1966). O sujeito do fazer é o leitor, interpelado a reconhecer sinais de alerta em relações afetivas, especialmente no contexto autista. O objeto de valor é o reconhecimento desses sinais como legítimos, rompendo com a lógica que os reduz a exagero.

O destinador — a página @sexualidade.autista — assume o papel de autoridade e saber. O destinatário é o público geral, com destaque para mulheres autistas e pessoas próximas, diretamente afetadas por riscos de violência simbólica e afetiva.

Quanto aos modais, observam-se principalmente o saber (“você precisa saber reconhecê-los”) e o dever, presente no tom imperativo que sugere uma obrigação ética e afetiva de proteger e validar experiências subjetivas. Essa articulação entre sujeitos, valores e modalizações confere à peça um caráter pedagógico e político, com fins de transformação social.

### 4.3 Verificação e quadros de valores

As formas de expressão reforçam o sentido do discurso. Termos como “RED FLAGS” e “DRAMA” aparecem em tamanhos e cores contrastantes (preto e vermelho), destacando a oposição entre o sério e o desqualificado. O vermelho, associado ao perigo, intensifica o tom de alerta, enquanto o fundo branco confere sobriedade e destaca os elementos centrais. A paleta ativa um código visual reconhecido nas redes para representar comportamentos abusivos.

A imagem da bandeira vermelha ondulante funciona como ícone do conceito de red flag, acionando repertórios simbólicos da cultura digital e ampliando a leitura crítica da peça. A articulação desses valores estrutura a dimensão ética e política do discurso. Ao recusar o “drama” como desqualificação, o texto reposiciona o enunciado feminino em um espaço de denúncia legítima, deslocando o foco do julgamento subjetivo para a crítica das dinâmicas de silenciamento. O efeito de verdade emerge não da comprovação empírica, mas da construção discursiva de um “dizer verdadeiro” que enfrenta a negação simbólica da dor.



Imagem 2: quadro de verificação

## 5. Conclusão

A análise semiótica do post da página @sexualidade.autista, com base na teoria greimasiana, revelou como se constrói o efeito de verdade no discurso digital, especialmente ao questionar valores hegemônicos e dar visibilidade a vulnerabilidades silenciadas. Por meio de estruturas narrativas, modais e veridictórias, o enunciado legitima as experiências de mulheres autistas em contextos afetivos e denuncia a desqualificação de seus alertas como “drama”. Conclui-se que a semiótica é uma ferramenta eficaz para compreender a produção de sentido nos ambientes digitais, evidenciando como a linguagem constrói regimes de verdade, disputas valorativas e reposicionamentos sociais. No caso analisado, o discurso atua como resistência simbólica, denúncia e forma de cuidado.

## Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A complexidade discursiva na internet. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, v. 13, n. 2, p. 13–31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/8028>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de Semiótica*. Tradução de Diana Luz Pessoa de Barros et al. São Paulo: Cultrix, 1966..



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Análise semiótica do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MATTE, Ana Cristina Fricke. Veridicção e paixão: entrelaçamentos narrativos e discursivos. *Estudos Semióticos*, v. 8, n. 1, São Paulo, 2012.

SEXUALIDADE AUTISTA. *Red flags não são drama*. Instagram: @sexualidade.autista, maio, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/sexualidade.autista>. Acesso em: 10/06/2025.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.